

EDUCAÇÃO POPULAR VOLUNTÁRIA NO MOVIMENTO DE LUTA POR MORADIA: CONTRIBUIÇÕES DA HISTORICIDADE PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA PLATAFORMA VIRTUAL COLABORATIVA

Nadilson Ribeiro de Siqueira

Mestre em Educação pelo Programa Gestão e Tecnologia Aplicadas à Educação (GESTEC), Bacharel em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal da Bahia (1988); Desenvolve Projetos para o Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV), no segmento voltado para baixa renda.

E-mail: nadilsonarquitecto@gmail.com

Natanael Reis Bomfim

Pós-Doutor em Turismo Pedagógico, pela Universidade de Sobornne, Paris I; PHD em Educação pela Universidade do Quebec em Montreal; Mestre em Educação, pela Universidade Federal da Bahia.

E-mail: nabom_reis@hotmail.com

Walter Von Czékus Garrido

Doutorando em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia PPGEDUC/UNEB; Mestre em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia PPGEDUC/UNEB (2013), Especialista em Gestão de Sistemas de Informação pela Faculdade de Tecnologia Empresarial FTE/ÁREA 1 (2001); Formação em Psicologia Social; e, Graduado em Educação Física: Licenciatura Plena pela Universidade Católica do Salvador UCSal (1989).

E-mail: wgarrido.uneb@gmail.com

RESUMO

Este trabalho objetiva propor reflexões a respeito dos rumos da Educação Popular diante dos desafios contemporâneos, apresentando a realidade do Movimento de Luta por Moradia (MLM) em Salvador desde a sua origem, utilizando uma “cartografia das memórias” construída pelos protagonistas iniciais de uma historicidade de reivindicações e resistência até o entendimento do conceito de Educação Popular circulante nesse importante Movimento Social. Analisa os discursos dos sujeitos da pesquisa como forma de revelar inúmeras as carências que se estabelecem na dinâmica de luta dos Sem-teto por moradia digna e que se incorporam às suas lutas, constituindo elementos dos seus pensamentos e práticas. Revelou-se a importância de ampliar o conceito de Educação Popular para uma Educação Popular Voluntária baseada em contribuições individuais de sujeitos movidos pelo “espírito voluntário” a se somarem às outras práticas educativas tradicionais, tendo sido proposto, para este fim, o eduKit, na forma de uma plataforma virtual colaborativa.

Palavras-chave: Educação Popular Voluntária. Movimentos Sociais. Moradias. Cartografia das Memórias.

VOLUNTARY POPULAR EDUCATION IN THE FIGHTING MOVEMENT FOR HOUSING: HISTORICITY CONTRIBUTIONS TO THE CONSTRUCTION OF A VIRTUAL AND COLLABORATIVE PLATFORM

ABSTRACT

This work aims to propose reflections about the direction of Popular Education in face of contemporary challenges, presenting the reality of the Fighting Movement for Housing in Salvador from its origin, using a "cartography of memories", constructed by the initial protagonists, based in a historicity of demands and resistance, to the understanding of the concept of Popular Education to this important social movement. It analyzes the research subjects' discourses as a way of revealing innumerable shortcomings that are established in the struggle of homeless people for decent housing and that are incorporated in their struggles, constituting elements of their thoughts and practices. The study reveals the

importance of broadening the concept of Popular Education for Voluntary Popular Education, based on the individual contributions of the subjects motivated by the "volunteer spirit", adding other traditional educational practices to it, and for this purpose, "eduKit" was proposed as a collaborative virtual platform.

Keywords: Popular Volunteer Education, Social Movements, Housing, Cartography of Memories.

EDUCACIÓN POPULAR VOLUNTARIA EN EL MOVIMIENTO DE LUCHA POR VIVIENDA

RESUMEN

Este trabajo busca reflexionar sobre los rumbos de la Educación Popular frente a los desafíos contemporáneos, presentando la historicidad del Movimiento de Lucha por Vivienda (MLM) en Salvador, por medio de una cartografía de las memorias construida por los protagonistas iniciales. Se analiza los discursos de los sujetos de la investigación como forma de revelar las innumerables carencias que se establecen en la dinámica de lucha de los Sin techo y destaca la importancia de ampliar el concepto de Educación Popular para una Educación Popular Voluntaria (EPV). Los resultados apuntan a Edukit, como una plataforma virtual colaborativa para la EPV.

Palabras clave: Educación Popular Voluntaria; Movimientos Sociales; Cartografía de las memorias.

INTRODUÇÃO

O processo histórico que ilustra o percurso das políticas habitacionais oficiais no Brasil auxilia no entendimento dos fatores que resultaram na pressão construtora e animadora dos Movimentos Sociais que lutam por moradia. Ao cenário apresentado, entretanto, é necessário somar as particularidades locais sobre o entendimento de como alguns grupos se organizaram para criação e aproveitamento de oportunidades dentro de um sistema político incapaz de atender as necessidades de habitação do povo.

O Movimento de Luta por Moradia (MLM)¹ amadureceu ao longo da história de crescente carência habitacional e eclodiu no Brasil a partir dos anos 2000. Conjunturas diversas criaram identidades particulares a partir dos fatores locais: políticos, econômicos, urbanos etc. Este trabalho traz, como uma de suas etapas, alguns registros resgatados da memória dos pioneiros e principais protagonistas da criação do movimento em Salvador, elaborados treze (13) anos após as primeiras ocupações. Não temos por objetivo analisar todo o complexo processo que transformou a carência reprimida de habitação em luta organizada

¹ A sigla MLM é usada neste trabalho como referência específica a um Movimento Social popular que busca satisfazer a necessidade de moradia e serviços básicos para grupos de baixa renda. Não trás relação com nenhuma instituição existente que porventura utilize o mesmo acrônimo.

por moradia dos grupos vitimados pela exclusão socioterritorial² que se estabeleceu em nosso Estado. A pretensão é de resgatar parte dessa historicidade, por meio de uma “cartografia das memórias” e entrevistas, possibilitando registrar a percepção que os criadores do MLM possuem sobre sua própria origem, trajetória e organização no movimento. Além disso, o discurso dessas lideranças conduz à análises sobre processos de organização popular, Educação Popular, liderança, dentre outros, além de um entendimento sobre o problema da habitação para população de baixa renda.

Refletindo sobre uma nova Gestão Social possível, os conhecimentos nos instigou a necessidade de estudar o conceito de Educação Popular, redefinindo-o como uma possibilidade de ampliação para **Educação Popular Voluntária**. Essa outra dimensão nos levou ao interesse de se produzir, com base nas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), uma plataforma virtual colaborativa, denominada de **eduKit**³, que potencializa e favorece ações em um outro formato de Educação Popular.

Segundo os sujeitos pesquisados, as ações do Governo ou de empresas do segundo e terceiro setor da economia não atendem as demandas educacionais que surgem a partir desse movimento de luta por direitos, nem em quantidade nem conteúdo. O **eduKit** procura ampliar o leque de opções, abrindo possibilidades para contribuições do espírito voluntário de pessoas da sociedade em consonância com as necessidades do MLM.

A proposta desta investigação possui quatro vertentes: 1) histórica, no sentido de registrar os episódios construtores do MLM; 2) epistemológica, que busca a validação em torno de uma **Educação Popular Voluntária** capaz de atender aos anseios do Movimento; 3) metodológica, utilizando “cartografia das memórias” como instrumento de investigação capaz de conter registros simultâneos de fatos marcados por sua importância histórica, mas revelados por simbologias gráficas de elementos subjetivos como emoção, grau de importância ou omissões denunciadoras, e 4) tecnológica, pela aplicabilidade das informações na forma de uma plataforma virtual colaborativa, o eduKit, construída conjuntamente com os Sem-teto, que propõe uma gestão do conhecimento, partindo do povo e voltada para o povo, baseada no voluntariado.

² A “exclusão socioterritorial” é uma expressão para os processos de segregação dos sujeitos nos espaços urbanos que oferecem melhor qualidade de vida. Estas áreas podem ser identificadas como “aglomerados subnormais” (IBGE) ou “Zonas Especiais de Interesse Social, ZEIS” (Prefeitura Municipal de Salvador), e se caracteriza, entre outros aspectos sociais e espaciais, por adensamento populacional em áreas da cidade com deficiências de serviços e equipamentos públicos.

³ O eduKit é uma plataforma virtual colaborativa disponível em <http://edukit.ulcraft.com/>

QUEM SÃO OS SEM-TETO?

O MLM em Salvador é formado, em grande parte, por nascido na capital e/ou região metropolitana (Figura 1), trabalhadores informais com baixos rendimentos e oriundos de bairros de exclusão socioterritorial: Fazenda Coutos, Paripe, Lobato, Periperi, Ribeira, Sussuarana, Valéria, Massaranduba, Castelo Branco, Liberdade, São Caetano, São Cristóvão, Cosme de Farias, Águas Claras, Boca do Rio, Beiru, Tancredo Neves, Mata Escura, Mares, Calçada, Uruguai, Brotas, Comércio e São Marcos, segundo informações contidas no **Atlas sobre o Direito de Morar em Salvador**⁴. Atualmente, a condição de moradia, seja ela inexistente, precária ou desabastecida de infraestrutura urbana, é o fator de união que confere identidade aos grupos que se formaram em torno de reivindicações junto ao Governo e que se denomina de “Sem-teto”⁵.

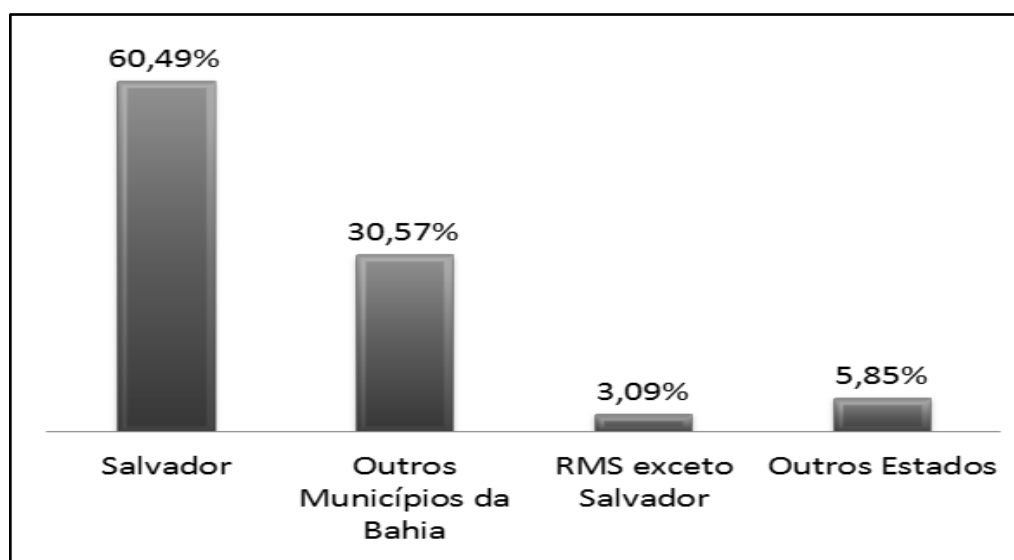


Figura 1: Local de Nascimento do Responsável pela Família.

Fonte: Atlas Sobre o Direito de Morar em Salvador, 2012.

Em sua origem, a expressão “Sem-teto” foi adotada para designar o movimento que agrupou apenas aqueles que necessitavam de moradia ou que habitavam em condições precárias. O MLM ampliou este entendimento, considerando Sem-teto: “Os que moram de favor, embaixo de pontes, que ganham muito pouco e sacrificam sua qualidade de vida

⁴ Fonte: Projeto de Pesquisa sobre o Direito de Morar em Salvador, Faculdade 2 de Julho, F2J. Centro Interdisciplinar de Desenvolvimento e Gestão Social CIAGS – Escola de Administração/UFBA, 2012.

⁵ Comumente, a lexia “sem-teto” é grafada com letra minúscula. Neste estudo, entretanto, optamos por utilizá-la com letra maiúscula, Sem-teto, uma vez que entendemos ser esse termo uma expressão que nomeia os sujeitos da investigação, categoria reconhecida como um grupo social que, em formato atualizado, congrega pessoas que lutam por moradia e por serviços urbanos básicos para uma condição adequada de morar.

pagando aluguel e que moram em áreas de risco.” (CARDOSO, 2004 *apud* PRONZATO, 2004)⁶. Portanto, não se trata de grupos de moradores de rua, mesmo que estes possam vir a integrar este Movimento Social. O conceito é mais amplo e inclui todos aqueles em condição de sub-habitação ou que reduzem sua qualidade de vida por comprometer sua renda com pagamento de aluguéis. As reivindicações dos Sem-teto não se limitam apenas ao direito de morar. Elas perpassam por outras necessidades e estão interligadas em um sistema indissociável à dignidade humana: segurança, saúde, educação, entre outro. Nesse sentido, foi importante capturar a gênese desse importante movimento, seguindo elementos contidos no discurso e registros de conteúdos ainda presentes em suas memórias, como forma de preservar uma historicidade de luta.

Perceber-se-á, por este trabalho, os caminhos pavimentados com o árduo trabalho dos fundadores do MLM, obrigados a buscarem uma saída para a situação de exclusão e abandono.

O REGISTRO SOCIAL EM UMA CARTOGRAFIA DAS MEMÓRIAS

Os mapas são registros; via de regra, é no campo da geografia que esses mapas se encontram com a precisão e exatidão representativas dos espaços geográficos por meio da ciência cartográfica. Nesse viés, a física, a astronomia, contemporaneamente, as geotecnologias (fotometria, sensoriamento remoto por satélite e outros), assim como as técnicas artísticas, emprestam suas “linguagens” com seus registros matematizados na busca por coordenadas, medidas e escalas que mais se aproximam da realidade espacial, oferecendo ao leitor do mapa, um modelo cartográfico que representa uma determinada porção territorial (LEFEVBRE, 2008b). Concomitante ao registro espacial, o tempo se apresenta consolidado pela demarcação histórica, encerrando o mapa num contexto relacional do enquadre espaço-tempo. Entretanto, a dimensão objetiva dos mapas tem seus limites estabelecidos pela ordem representativa dos objetos que pretendem demonstrar, não sendo possível, a essa cartografia, capturar o sentido e suas mostrações.

A cartografia, enquanto processo técnico de produção de cartas geográficas, apresenta recortes sobre a realidade socioespacial que desconsidera a dinâmica conflitiva das lutas produtoras de sentidos. Para Milton Santos (2012), o espaço é uma totalidade que encerra um cenário formado pela dialética conjuntiva/disjuntiva estruturada pelos mecanismos de forças

⁶ Depoimentos do Vídeo-documentário MSTs, de Carlos Pronzato.

sociais que representam, ora as simultaneidades e complementariedades, ora os descompasso e fragmentações. Os espaços de luta, onde se produz sentido, é denominado pelo autor de “espaços banais”; são intersecções entre as “verticalidades” - dominação e controle do modelo hegemônico sobre o território - e as “horizontalidades” - que se impõem como oposição ao espaço econômico, instituindo nesses as “contrarracionalidades”, processo dialético pelos quais se reconstituem os territórios e se produzem sentidos (SANTOS, 2010).

Os sentidos atribuídos pelos sujeitos em sua busca pela sobrevivência impõem uma outra ordem compreensiva sobre a realidade socioespacial que imputa aos mapas oficiais a sua transgressão, contestando [...] a lógica e as regras do mapeamento oficial [...] que se consolidam [...] como uma alternativa para a informação e comunicação das ocorrências relacionadas às singularidades do lugar e, por conseguinte, dos sujeitos (BRITO, 2013, p. 117-118). Esse caráter transgressor, que se contrapõe a ordem cartográfica hegemônica, subverte o discurso oficial do mapa a partir da realidade territorial experienciada pelos sujeitos e pelos grupos sociais organizados em seus processos de luta.

O aspecto polissêmico do mapa, ocorre por meio dos discursos dos sujeitos do MLM, demarcados pelas experiências vividas como registros em forma de relatos dos percursos historiados, como: dos lugares percorridos, das imagens ditas, das alegrias e sofrimentos vividos, nas pequenas astúcias e das táticas utilizadas para sobreviver, assim como, das reivindicações por moradia, pela organização dos movimentos de luta e outras ações (CERTEAU, 1994).

Estes registros socioespaciais permitem ao MLM a subversão e transgressão dos mapas hegemônicos dos territórios instituídos, possibilitando uma outra cartografia, a “cartografia das memórias”. As sensações e percepções emergem nos desenhos registrados na forma de mapas; é a coisificação extraída do evanescente, é o sentido cognoscente reificado nos discursos cartografados a partir das memórias.

As memórias cartografadas apresentam a trajetória do Movimento Social, desde a sua organização inicial, até a proclamação de um movimento institucionalizado informalmente, a princípio, e denominado posteriormente de Movimento Sem Teto de Salvador. A utilização da “cartografia das memórias” possibilitou um levantamento de dados históricos com menos “ruídos”, uma vez que resultou de uma narrativa gráfica espontânea e fluida. Nesse processo, foi possível conhecer os fatores políticos e sociais mais importantes para os narradores, os eventos e datas mais marcantes, bem como os sujeitos que se destacaram por suas contribuições. As ações que contribuíram para a construção de uma identidade para o grupo

social e as primeiras associações de Sem-teto emergiram em meio a uma narrativa entrecortada por referências emocionais, religiosas e políticas. Partindo do MLM como sigla que designa o movimento social que luta por moradias (fenômeno social), o MTST como acrônimo para a primeira organização informal criada pelos Sem-teto de Salvador e, posteriormente, a subdivisão desta em MSTS, MSTB, ATDSTS⁷ etc. À “cartografia das memórias”, somaram-se os dados colhidos das narrativas, etapa seguinte da investigação, que se apoiou na utilização da entrevista semiestruturada.

METODOLOGIA:

As reconstruções das falas e ilustrações elaboradas fazem parte de uma objetivação da realidade do MLM a partir do pensamento das lideranças entrevistadas. Identificar estes sujeitos, tendo como condicionante o fato de serem eles os primeiros (e o primeiro entre eles) articuladores do movimento social, surgiu como desafio a ser superado por um método de investigação capaz de evitar a distorção de importâncias e a omissão de datas.

SELEÇÃO DOS SUJEITOS DA PESQUISA:

Para encontrarmos estas lideranças⁸, utilizamos um método indutivo para identificação e seleção⁹. Negão¹⁰ foi o nome inicial escolhido para identificar outros importantes personagens fundadores do MLM e integrou a primeira formação do MSTS, em julho de 2003. A opção por começar a investigação com Negão não tem conotações preferenciais e se baseia apenas na praticidade de acesso a sua associação para atuação profissional no desenvolvimento de projetos urbanísticos no âmbito do Minha Casa Minha Vida – Entidades (MCMV-E¹¹). Nesta etapa de pesquisa exploratória, surgiram dois nomes ligados à origem

⁷ Movimento dos Sem-teto de Salvador (MSTS), o Movimento dos Sem-teto da Bahia (MSTB) e Associação dos Desempregados Sem Teto de Salvador (ATDSTS).

⁸ Em consonância com o estabelecido pelo CEP, objetivando resguardar a privacidade dos entrevistados foram utilizados os seguintes nomes fictícios para os líderes entrevistados: Manuel Faustino, Delasierra e Negão.

⁹ Os contatos constantes com integrantes de associações que integram o MLM, por conta da necessidade de colher informações para desenvolvimentos de propostas arquitetônicas/urbanísticas dentro do Programa Minha Casa e Minha Vida – Entidade, deu-nos pistas de quais seriam os sujeitos mais prováveis de estarem na origem desta investigação.

¹⁰ Negão: nome fictício que corresponde a um dos fundadores do MSTS. Atualmente, dirige a Associação dos Trabalhadores Desempregados Sem-Teto de Salvador – ATDSTS.

¹¹ O Minha Casa Minha Vida Entidades (MCMV-E) é um segmento do PMCMV que prevê a possibilidade de associações de Sem-teto desenvolverem projetos, contratarem a construtora, apontarem os beneficiários e, junto ao Ministério das Cidades, pleitearem a verba para a construção de conjuntos habitacionais.

do MLM, os quais foram apontados por Negão após ter sido solicitado que citasse pessoas importantes nos primeiros momentos do MLM: Delasierra¹² e Manuel Faustino¹³. O mesmo procedimento foi adotado para Delasierra, que apontou Negão e Manuel Faustino como nomes importantes. Manuel Faustino corroborou as indicações iniciais, colocando Delasierra e Negão na origem do MLM. Desta forma, foi possível conceber uma estrutura em rede (Figura 2) e delimitar a sua centralidade segundo a importância dada pelos entrevistados aos atores sociais responsáveis pela criação do Movimento.

A imagem a seguir ilustra a rede social que se estabeleceu na origem do MLM e que nos direcionou para as etapas seguintes de coleta e análise de dados. Este método conferiu maior segurança para se buscar os melhores nomes capazes de elaborar uma “cartografia das memórias” legitimada pela vivência dos fatos.

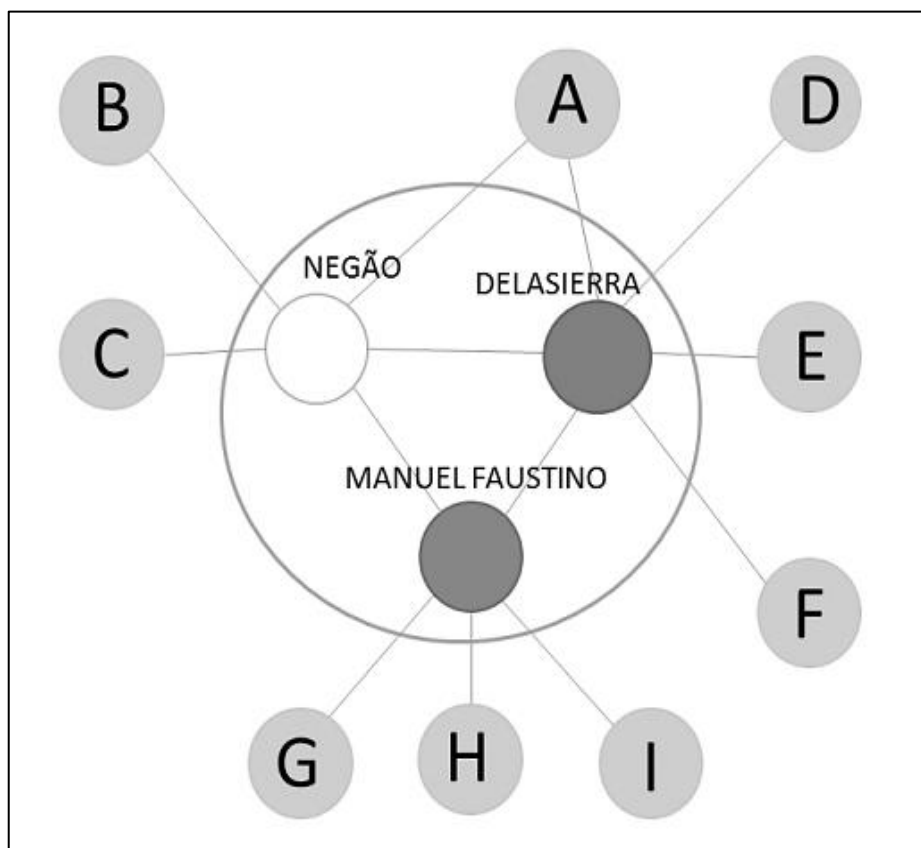


Figura 2: Rede Estabelecida na Historicidade do MLM em Salvador.

Fonte: Pesquisa, 2016.

¹² Delasierra: nome fictício que corresponde a um dos fundadores do MSTs. Atualmente dirige o MSTs em Salvador e MNLM a nível nacional e integra o Conselho da Cidade de Salvador.

¹³ Manuel Faustino: nome fictício que corresponde ao presidente do MSTB. Manuel Faustino prefere chamar o grupo de pessoas que integram seu movimento de “organização”.

O núcleo acima é reconhecido como organizador do Movimento. Entretanto, a figura central, elo primeiro ao qual se conectaram os demais, parece ter sido Negão, único sujeito a apresentar um registro de história pessoal de exclusão, sem casa e sem alternativas de moradia, que o obrigou a ocupar um imóvel com características de abandono antes mesmo que qualquer outra manifestação por moradia tivesse ganhado conotações de luta política na busca pelo direito de morar. Por outro lado, Delasierra e Manuel Faustino falam de um acontecimento social que eclodiu simultaneamente, sem liderança nem origem em nenhuma pessoa.

A CARTOGRAFIA E O DISCURSO

A Figura 3 foi construída a partir da solicitação de que fosse registrado, em uma “cartografia das memórias”, de punho¹⁴, seu entendimento do fenômeno social surgido pela carência crítica de moradia, bem como a evolução dos fatos que resultaram na estruturação do movimento e sua organização até os dias atuais. A questão primeira colocada para os entrevistados foi: como os Sem-teto de Salvador se organizaram e deram origem ao MLM?

Para Delasierra, o MSTS surge inspirado pela CMP, como primeira organização a nível nacional e pelo MDF, que já vinha reivindicando melhores condições de moradia e infraestrutura em favelas da capital baiana. No entendimento de Delasierra, ocorreu a seguinte evolução (Figura 13):

¹⁴ Nos Desenhos elaborados pelas lideranças encontram-se os registros do nome de personagens que contribuíram ou estavam presentes na origem do MLM. Atendendo à exigência de confidencialidade do CEP, alguns nomes aparecem desfocados.

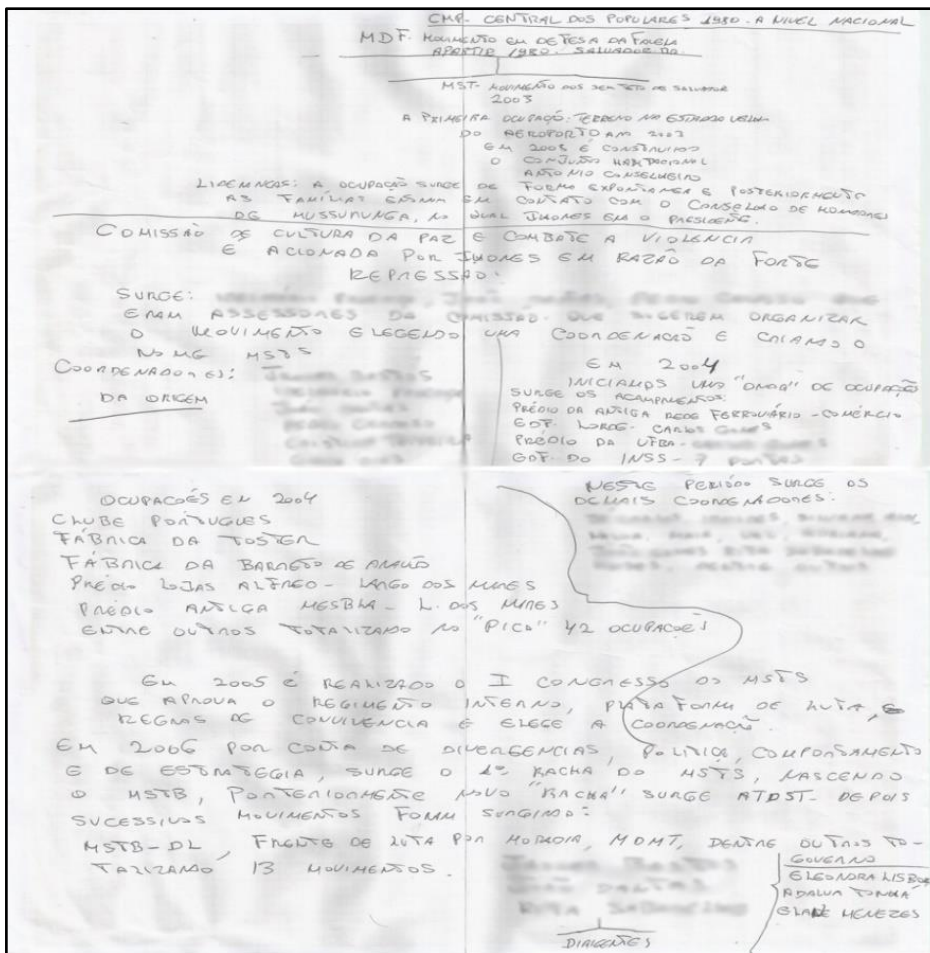
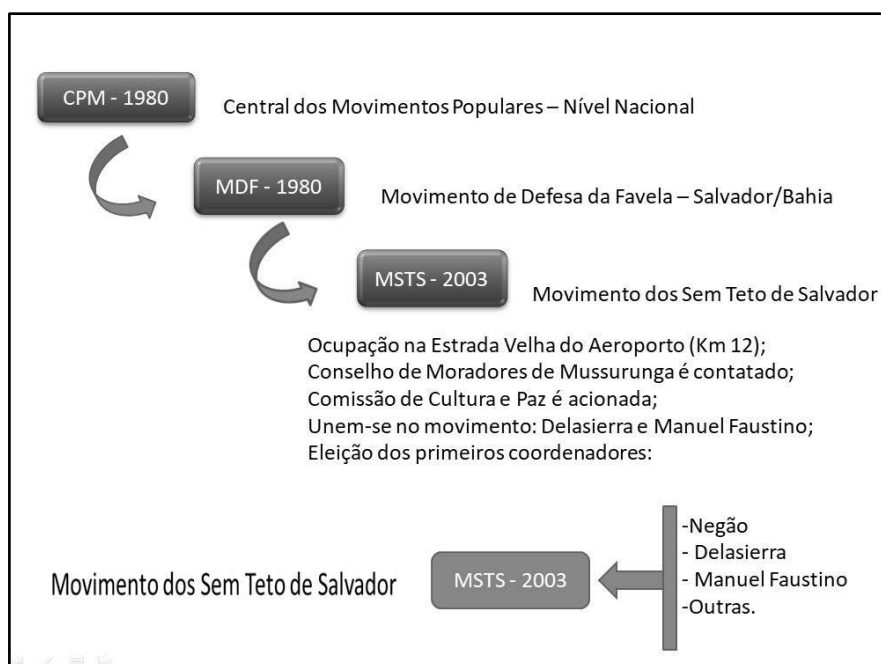


Figura 3: Cartografia das Memórias de Delasierra.
 Fonte: Pesquisa, 2016.

Partindo do registro gráfico produzido por Delasierra e da análise do conteúdo de sua entrevista, foi possível construir um modelo que resumisse seu entendimento para uma historicidade que se originou na CMP, em 1980, e culminou na criação do MSTs, em 2003. Aspectos importantes do conteúdo cartografados puderam ser analisados quando confrontados com as demais cartografias e mostram seu contato inicial com Negão e partir da sua atuação dentro da Comissão de Cultura e Paz e Combate a Violência em Salvador, que percebeu a importância do apoio ao incipiente movimento que vinha sofrendo forte repressão do Governo. A Figura 14 mostra a sequência dos acontecimentos:

**Figura 4: Historicidade do MLM na Bahia segundo Delasierra.**

Fonte: Autores, 2016.

Segundo Delasierra, fatores histórico-estruturais, como o surgimento e posterior encolhimento da indústria do petróleo na Bahia, na década de 50, a implantação do Centro Industrial de Aratu, na década de 60 e a construção do Polo Petroquímico na década de 70 favoreceram o crescimento do “déficit habitacional”. A Reestruturação Produtiva, fruto da globalização da economia, e a crise econômica da década de 80, agravaram o quadro habitacional para as camadas mais baixas da população, e a classe média começou a perder a solvência, engrossando o contingente daqueles com dificuldade em adquirir uma casa.

A este cenário histórico-estrutural, de retração econômica e de atendimento à Reestruturação Produtiva, somaram-se, segundo Delasierra, outros de ordem conjuntural que favoreceram a eclosão do MLM na Bahia. Entre outros, a eleição de Luiz Inácio da Silva para presidência da República, a Revolta do Buzú¹⁵ (que mostrou a insatisfação da população de baixa renda com as soluções dadas ao transporte coletivo urbano) e a crise do Carlismo¹⁶

¹⁵ Em agosto de 2003, a prefeitura de Salvador anunciou um aumento da tarifa de ônibus, que passaria de R\$ 1,30 a R\$ 1,50. Desde o dia 14 de agosto até meados de setembro, com alguns ecos e últimos movimentos no começo de outubro, os estudantes soteropolitanos saíram às ruas para protestar contra o aumento, num evento que passou à memória da cidade e do movimento estudantil como Revolta do Buzú. Disponível em: <<http://tarifazero.org/tag/revolta-do-buzu/>> Acesso em: 25 maio 2016.

¹⁶ O Carlismo foi uma corrente política que se estabeleceu na Bahia e foi criada e liderada por Antônio Carlos Magalhães, falecido em 2007. Suas características consistiam em: continuidade da tecnocracia administrativa, clientelismo, controle dos veículos de comunicação, conservadorismo político e modernização econômica. Fonte: <<http://www.infoescola.com/politica/carlismo-na-bahia/>>. Acesso em: 10 nov. 2016.

foram os mais importantes. Foi nesse ambiente que se ampliaram os debates em torno da falta de moradia e do conceito de “déficit habitacional”.

O MLM passou a entender “déficit habitacional” como o indicador que mede a carência de domicílios, mas que deve considerar não apenas a quantidade de moradias que faltam às famílias pobres, mas incluir também a qualidade e comprometimento de renda com a casa. Podemos ver esta distribuição proporcional no cômputo do déficit habitacional da Bahia em um levantamento feito pelo IBGE em 2014 (Figura 15). O gráfico traz classificações para condições específicas de moradia que serão somadas no cômputo do déficit habitacional. A coabitação e adensamento excessivo como forma de compartilhamento do espaço de morar; o comprometimento de grande parte da renda com o pagamento de aluguéis e as condições precárias da habitação, como a rusticidade e a improvisação da casa, integram este somatório.

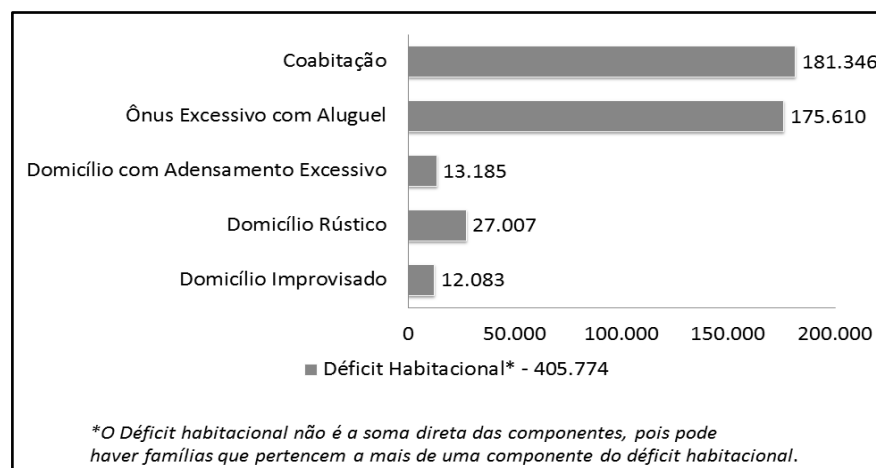


Figura 5: Déficit Habitacional total por componente até 2014.

Fonte: IBGE. Elaborado por ExAnte Consultoria Econômica, 2015.

Os contextos lembrados por Delasierra contribuíram para o crescimento de pressões populares que resultaram no PMCMV. Entretanto, o PMCMV ainda apresenta o entendimento de moradia como uma carência isolada. Delasierra destaca a importância de se atender às novas demandas surgidas a partir do recebimento de uma unidade habitacional:

(...) A gente percebeu que depois da moradia as demandas aumentam. [...] Hoje nós temos conjuntos habitacionais a caminho de fazer cinco anos onde as pessoas passam uma terrível necessidade [...] o mais antigo é o Bromélias. Não temos uma escola, não temos um posto médico; transporte público não é condizente com a necessidade (DELASIERRA, 2016).

Nas palavras do entrevistado, as carências educacionais dentro do MLM adquirem importância constante ao longo da sua história. Uma casa para o Sem-teto não resolve o problema de morar – o entendimento de morar vai muito além do “se abrigar” – existe uma tendência ao isolamento destas famílias em áreas distantes da cidade, o que é impossível dentro de uma estrutura complexa de demandas que se originam nestes espaços e que são resultantes de um sistema que gera desigualdades impostas pelas pressões do capital. A falta de educação formal e não formal compõem um grande lista de reivindicações.

Manuel Faustino aponta como decisivos, para o amadurecimento do MLM, alguns fenômenos sociais e políticos:

O Carlismo era um modelo de administração da coisa pública [...] era a pedagogia da porrada. [...] Eles já não tinham mais forças pra combater porque tava ocorrendo ocupação no Brasil todo: em todo Pernambuco, Belém, São Paulo. A Crise do Carlismo, a ascensão de Lula, a crise econômica [...] até contexto da revolta do buzú, [...] combinado com esses fatores histórico-estruturas com estes fatores conjunturais, amadureceram as condições para que o movimento surgisse (FAUSTINO, 2016).

A fala de Manuel Faustino está presente na sua “cartografia das memórias” quando ele reconstrói uma linha do tempo para explicar o surgimento do MLM (Figura 16):

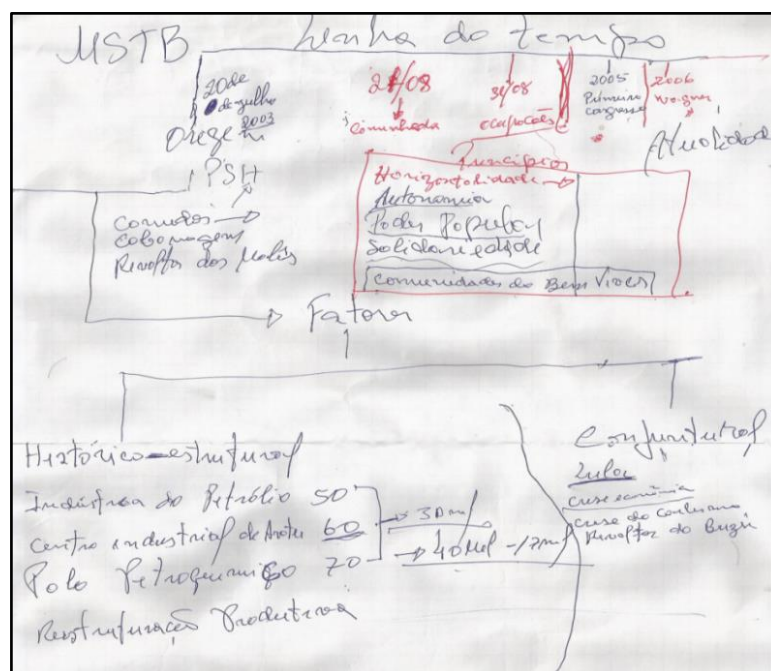


Figura 6: Cartografia das Memórias de Manuel Faustino.

Fonte: Pesquisa, 2016.

Tendo as narrativas e a representação cartográfica das lembranças de Manuel Faustino, foi feita uma ilustração que representasse o surgimento do MSTs a partir das primeiras

mobilizações do MLM (Figura 17). Manuel Faustino fala da ocupação conhecida como Km12¹⁷, como ponto inicial do movimento e a consolidação no que ele chama de Primeiro Congresso¹⁸.



Figura 7: Historicidade do MLM na Bahia segundo Manuel Faustino.

Fonte: Autores, 2016.

Manuel Faustino destaca a importância da Igreja como sujeito político coletivo neste processo: “Igreja é povo que se organiza em busca de libertação. A igreja não é só um espaço de oração, porém de conspiração. A gente se reunia pra discutir o Grêmio Livre [...], pra discutir a luta por moradia (...) conspirar contra o sistema mesmo.”.

Ao falar sobre o PMCMV, Manuel Faustino critica o não atendimento das necessidades dos novos moradores, questionando a “lógica” que norteia o funcionamento do Programa. Manuel Faustino destaca:

Se a lógica (do PMCMV) fosse construir casa para resolver o problema de habitação, seriam considerados os aspectos de territorialidade, nesse conceito de Milton Santos, no mínimo. [...] Porque o cara catava resíduos sólidos lá no centro histórico. Cara, ele arrecadava R\$ 15,00 por dia, quando ele sai de lá para ir pro Parque das Bromélias (sic), quanto ele vai gastar de transporte? [...] o dinheiro não dá nem pra ele comer [...] O que ele cata no centro histórico, ele não cata lá no Parque das Bromélias. [...] Se o raciocínio fosse urbanístico, eram considerados aspectos de sociabilidade, de território, da vida das pessoas. Então, não foi pra resolver o problema da moradia. Foi pra resolver o problema da crise econômica (FAUSTINO, 2016).

¹⁷ A ocupação conhecida como Km12 situava-se na Estrada Velha do Aeroporto e deu origem ao primeiro conjunto habitacional surgido das reivindicações do MLM, conhecido como Conjunto Antônio Conselheiro.

¹⁸ O Primeiro Congresso Estadual de Habitação de Interesse Social, o ICEHIS.

O desenvolvimento de uma consciência política e de formação de um cidadão crítico ficou claro no desejo de Manuel Faustino ao falar de suas preferências para ações educativas dentro do MLM:

A gente tem dois aspectos: o que o Estado tem que fazer e o que nós, enquanto Movimento, devemos fazer. Primeiro que o Estado precisa garantir a educação para todos: crianças, jovens e adultos. [...] pra mim a educação é um direito e este direito precisa ser garantido pelo Estado. A gente, além da educação formal, [...] a gente tá avançando na perspectiva da educação na ótica do Movimento (FAUSTINO, 2016).

Em 2002, as dificuldades surgidas diante da necessidade de um espaço para morar, uniram semelhantes no bairro de Mussurunga, em Salvador. Negão, na época com 29 anos e integrante do Grupo de Jovens da Igreja Católica de Mussurunga, vivia os dissabores de não ter onde morar:

Primeiro, eu tive a grande intenção de sair da casa de minhas tias [...] lá eu vivia muito humilhado. Eu morava com duas tias uma avó e quatro primos e, quando eu saía na mão com meus primos, quando eu batia, “minha tia mandava eu cair fora e quando eu apanhava mandava eu ficar quieto. Todo dia ela mandava eu procurar meu rumo.(risos) [...] eu não tinha “eira nem beira”; não trabalhava, não tinha renda nenhuma não tinha onde cair morto, só tinha lá mesmo (NEGÃO, 2016).

À Negão, reuniram-se outros indivíduos “sem eira nem beira”, segundo suas palavras, e surgiu, de forma espontânea e tímida, o primeiro grupo disposto ao enfrentamento político.

Esse primeiro movimento não nasceu de um projeto ou construção ideológica difundida para fazer frente a poderes hegemônicos ou instituir uma nova vertente para uma luta de classes, mesmo que este embate, posteriormente, tenha surgido em decorrência do movimento. A carência extrema compartilhada de um grupo Sem-teto parece ter sido mais determinante para a mobilização, do que, propriamente, uma consciência política ou um processo de reflexão histórico-político-cultural. Foi produto de uma tática, do mais fraco em busca das “brechas” do mais forte: uma força do excluído que burla uma força maior: o poder hegemônico. Para Certeau (1994, p. 46):

(...) a tática depende do tempo, vigiando para “captar no voo” possibilidade de ganho. O que ela ganha, não guarda. Tem constantemente que jogar com os acontecimentos para os transformar em “ocasiões”. Sem cessar, o fraco deve tirar partido das forças que lhes são estranhas. Ele o consegue em momentos oportunos (...)

Buscar uma casa, mesmo em condições precárias, passou a ser vital para Negão. Este se organizou com outras 20 pessoas do Grupo de Jovens da Igreja Católica São João

Evangelista e ocupou uma casa no setor G do Bairro de Mussurunga, em Salvador, que se encontrava em abandono aparente. Essa organização inicial exigiu as primeiras ações inconscientes de Educação Popular dentro de um grupo de Sem-teto e que se apoiava em Negão. Ao ato de ocupar, sucedeu o de organizar para resistir. Ao longo desse processo se percebeu um espontâneo e tenso exercício educacional, marcado por medos, desejos e incertezas experimentado pelas lideranças e liderados, segundo suas necessidades e a partir do seus pensamentos. Assim, “organizar, ocupar e resistir” passou a ser o lema com objetivo de alcançar a moradia e para a difusão de uma ação popular autônoma, com pretensões de transformar as estruturas estabelecidas.

O surgimento do MSTS, para Negão, foi o resultado dos fatos cartografados na Figura 18:

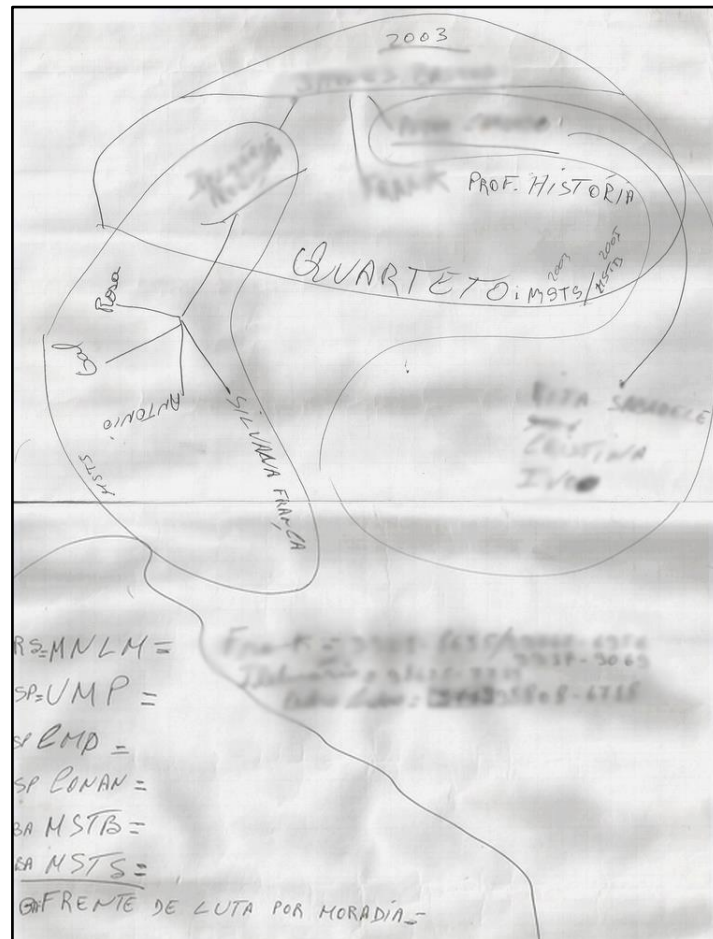
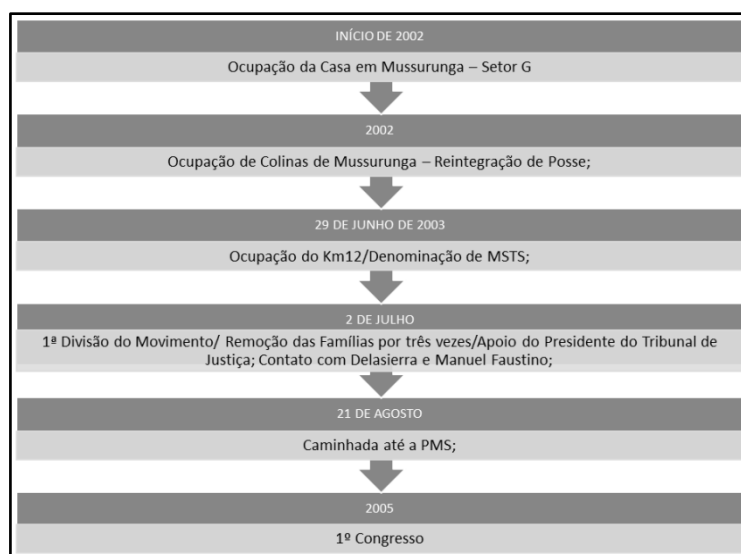


Figura 8: Cartografia das Memórias de Negão.

Fonte: Pesquisa, 2016.

O registro acima, juntamente com a narrativa de Negão, subsidiou a construção do modelo seguinte (Figura 19):

**Figura 9: Historicidade do MLM na Bahia segundo Negão.**

Fonte: Autores, 2016.

Os conflitos se tornaram geradores de conhecimento, alimentando e retroalimentando um processo de educação por meio de suas próprias práticas e pensamentos nos primeiros momentos do MSTs, quando ainda se caracterizava por ser um movimento que lutava na informalidade e sob forte repressão. Negão explica:

Pelo fato do grupo ser grande, conseguimos formar 40 lideranças [...]. Antes da gente ocupar o terreno da Estrada Velha do Aeroporto, nós tivemos várias reuniões no setor G [...] de preparação para esta ocupação. [...] A gente sempre marcando, uma reunião atrás da outra, e a gente levou uns seis meses tendo reunião para gente esquematizar esta ocupação. Baseado neste contexto, procurei também me aprofundar na reforma urbana, na reforma agrária alguns contextos que não favoreciam as camadas menos favorecidas (NEGÃO, 2016).

ANÁLISE

Com o passar do tempo, as associações que lutam por moradia se tornaram uma expressão popular fortemente estruturada e, por consequência, uma voz a ser considerada nas políticas públicas de habitação do Estado. Entretanto, os entendimentos pessoais de como encarar a estrutura, funcionamento e futuro do MLM por parte de suas primeiras lideranças, levaram às dissidências. Cada um dos líderes citados aqui seguem caminhos próprios, o que, no entanto, não impede a união de todos no objetivo comum de cobrar e contribuir, não só para a construção de uma política habitacional eficaz e eficiente, mas também para mecanismos de igualdade social que contemple saúde, segurança, renda e educação.

Os desafios educacionais para o MSTs são constantes e surgem de várias formas. A Educação Formal, prevista no PMCMV para acompanhar o programa habitacional como contrapartida dos Estados e/ou Municípios ainda se constitui em compromisso a ser cumprido em vários conjuntos residenciais já entregues e não é vista como a única via para se atingir os objetivos educacionais. Apesar das possibilidades de ações educativas informais, estas ainda são escassas e carecem de iniciativas.

A Acessibilidade, Relacionamento Social, Educação Informal, Educação Política e Educação Socioambiental estão marcadas nas associações estabelecidas pelas lideranças quando perguntados sobre os “pensamentos” e “ações” em Educação Popular. Apesar dos conteúdos apresentarem entendimentos comuns, sobreposições previsíveis em um grupo de excluídos de direitos e que lhes confere identidade, cada liderança centraliza a importância para uma Educação Popular que desenvolva práticas orientadoras, justificatórias e cognitivas dentro de sua entidade ou organização. A ilustração abaixo (Figura 20) mostra as expectativas das lideranças para uma educação não formal voltada para o povo:

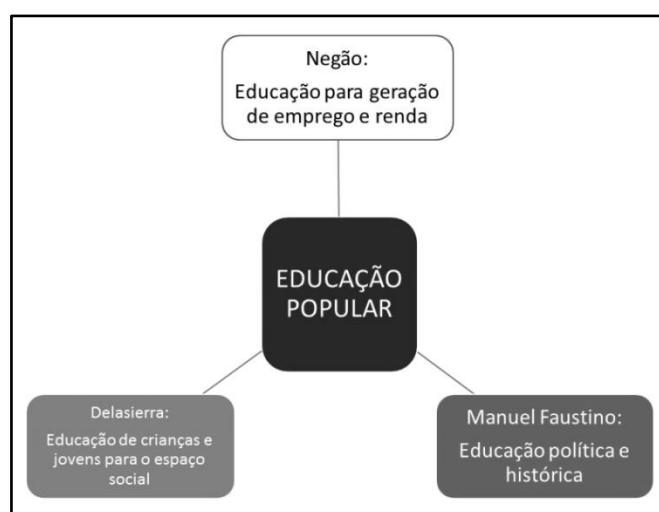


Figura 10: Carências em Educação Popular segundo as lideranças do MLM.

Fonte: Pesquisa, 2016.

Delasierra destaca a necessidade de ações em educação para a vida social junto a crianças e adolescentes, capacitação profissional, valorização da cultura popular etc. Manuel Faustino fala que a falta de ações educativas não formais para a educação política e histórica constitui embaraço à organização do movimento e é um limitador ao entendimento e exercício de uma cidadania plena. Para Negão, seu maior objetivo no campo da educação é a geração de renda e emprego, fruto de preocupações em dar continuidade a processos educacionais necessários para a capacitação e fortalecimento dos laços de união dos seus associados.

CONCLUSÃO

A pesquisa procurou trazer contribuições para o registro histórico da origem de um importante movimento social que luta pela diminuição de desigualdades próprias de um sistema capitalista descuidado com um grupo carente e menos oportunizado na busca de uma vida digna, os Sem-teto. Esta investigação se baseou na fala dos sujeitos construtores, atores principais que vivenciaram a carência de habitação e buscaram organizar um movimento capaz de interferir em uma estrutura hegemônica pouco preocupada em atender às muitas reivindicações, porém descoordenadas, de quem precisava de uma casa para morar. Esta aproximação possibilitou uma percepção melhor da realidade dramática daqueles primeiros momentos de organização do que veio a ser o MLM e de como as carências estão hoje postas.

Nesta investigação, foi possível combinar dois instrumentos de coleta de dados: a “cartografia das memórias” e a entrevista semidirigida, capazes de capturar as informações sobre a história do Movimento e elementos subjacentes. Enquanto a entrevista apresentou os dados a partir de elementos “filtrados” conscientemente e limitados pela linguagem e tempo da resposta, a “cartografia das memórias” possibilitou uma maior descontração para esta elaboração: a informalidade do registro com a apresentação de dados objetivos e subjetivos. Não é possível garantir que houve a supressão de todos os “filtros” conscientes, mas o confronto dos dois instrumentos pôde revelar incoerências no discurso e reposicionou informações relevantes.

Pensando em uma Gestão Social baseada na experiência dos Sem-teto, o entendimento construído a partir deste estudo foi o que estimulou a ideia de uma possível contribuição social para a diminuição de carências educacionais de grupos excluídos. A necessidade de se pensar uma **Educação Popular Voluntária** como minimizadora destas dificuldades levou à construção do **eduKit**, ferramenta virtual de intermediação entre o MLM e aqueles que têm a compreensão de que é possível, como sujeitos autônomos, colaborar para a diminuição de desigualdades sociais a partir da educação.

Em nosso entendimento, o **eduKit**, permite a ampliação e empoderamento dos que lutam pelo direito a moradia, além de promover discussões sobre a ocupação dos espaços públicos como direito de todos, possibilitando reduzir as mazelas da exclusão. Outro aspecto possível do **eduKit**, é o de reflexão sobre o estigma da segregação resultante da extrema

desigualdade social e econômica vivida pelos cidadãos soteropolitanos e as consequências das rupturas por classes sociais entre seres humanos, que hoje acaba por infligir uma certa negação identitária estabelecendo direitos diferenciados entre ricos e pobres.

REFERÊNCIAS

BRITO, Francisco J O. **Análise crítica da cartografia**: potencialidades do uso de mapas na contemporaneidade. UNEB/PPGEDUC: Tese de Doutorado em Educação e Contemporaneidade, 2013.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**: 1. Artes de fazer. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

LEFEBVRE, Henri. **Espaço e política**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008b.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. 4ª ed. 7ª reimp. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.

_____, Milton. **Por uma outra globalização**. 19ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Record, 2010.

Recebido em: 15.08.2017

Aceito em: 15.09.2018